

Cl...
r...



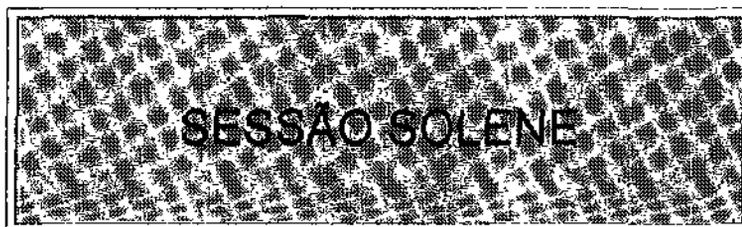
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



42 Sessões

NÚMERO: 97ª

ASSUNTO: TCH " JOSE RENATO BRANDÃO BRAVO "

DATA: 01/11/00

HORA: 15h35min às 17h07min



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 97ª
(NONAGÉSIMA SÉTIMA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA A
JOSÉ RENATO BRANDÃO BRAVO,**

EM 1º DE NOVEMBRO DE 2000.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Paulo Tadeu e Rodrigo Rollemberg

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 15 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 17 horas e 7 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a José Renato Brandão Bravo.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO, VICE-PRESIDENTE DA CAS E LÍDER DO PT**, Deputado Paulo Tadeu;
- **HOMENAGEADO**, José Renato Brandão Bravo;
- **PRESIDENTE DA SESSÃO, AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO E LÍDER DO PSB**, Deputado Rodrigo Rollemberg;
- **ESPOSA DO HOMENAGEADO E PRODUTORA RURAL**, Maria do Carmo Peixoto Bravo;
- **REPRESENTANTE DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PPS**, Carlos Alberto Torres.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, autor do projeto de decreto legislativo.

- Narra como conheceu José Renato Brandão Bravo.
- Considera a tecnologia utilizada pelo homenageado em sua fazenda um modelo a ser seguido pelo restante do País.
- Elogia os projetos desenvolvidos no setor de turismo rural por José Renato Brandão **Bravo**, os quais geram emprego e promovem a melhoria da qualidade de vida de muitas famílias.
- Reconhece a contribuição do homenageado para o desenvolvimento do turismo rural no DF.
- Destaca a criação da **Associação Brasileira de Turismo Rural de Brasília**.
- Revela os seus planos para o futuro na área do turismo rural.
- Ressalta que, apesar da indiferença do Estado, a produção rural e agropecuária do País vem sendo estimulada por empresários de visão, como José Renato Brandão Bravo.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

CARLOS ALBERTO TORRES, representante do Diretorio Nacional do PPS.

- Reconhece as virtudes pessoais e profissionais de José Renato Brandão Bravo.

- Sugere ao homenageado que abra uma universidade para difundir os seus conhecimentos aos micro, pequenos e médios empresários.

- Alerta para o fato de que a economia de Brasília sofre com a especulação imobiliária, mas considera que há espaço para o desenvolvimento do turismo rural, da produção rural e das das micro, pequenas e médias empresas.

- Refere-se às novas opções para o desenvolvimento económico do DF.

- Ressalta que José Renato Brandão Bravo construiu seu património com base no salário de funcionário do Banco Central.

MARIA DO CARMO PEIXOTO BRAVO, esposa do homenageado e produtora rural.

- Lembra que, com a liderança de José Renato Brandão Bravo, os suinocultores do DF conseguiram legalizar o abate de suínos em granjas.

- Exalta o trabalho de José Renato Brandão Bravo, nos últimos cinco anos, para divulgar o turismo rural no DF.

- Reafirma a justeza desta homenagem.

DEPUTADO DANIEL MARQUES(PMDB)

- **Afirma** que José Renato Brandão Bravo é um exemplo de produtor rural para o DF, para o Centro-Oeste e para o Brasil.

- Descreve a atuação do homenageado em prol do desenvolvimento da agropecuária e, especificamente, do turismo rural no Centro-Oeste.

- Acredita que empresários como José Renato Brandão Bravo podem atenuar a **atual** crise de desemprego no DF.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

JOSÉ RENATO BRANDÃO BRAVO, homenageado.

- Enaltece a pessoa e o político Rodrigo Rollemberg.
- Agradece à família o apoio que possibilitou o seu êxito.
- Considera o Brasil um país rural e lamenta a falta de uma política agrícola ao longo dos últimos trinta e oito anos.
- Exalta o amor e o exemplo de seus familiares.
- Expressa a sua admiração pela família da Granja Nova Cambuci.
- Reconhece, *In memoriam*, o caráter e a liderança de Francisco **Monteiro**, tio do Deputado Rodrigo Rollemberg e pioneiro de Brasília.
- Conta como a mãe, Maria **Brandão**, influenciou sua transferência do Rio de Janeiro para Brasília, em 1970.
- Manifesta a sua insatisfação por não ver cumprida a promessa do então Senador Fernando Henrique Cardoso de tornar independente o Banco Central.
- Reafirma a sua paixão por Brasília, comparando-a com a que tem por sua cidade natal e por sua família.
- Comenta o significado do turismo rural em sua vida e da relação com a **esposa**, que também trabalha nessa área.
- Lamenta a desculturação de nosso País com o uso generalizado da língua inglesa.
- Menciona o trabalho que tem feito, junto com a esposa, de divulgação, no país e no **exterior**, do turismo rural e dos atrativos do interior do Brasil.
- Conta uma pequena crônica surgida no "Balcão do **Zé** da Roça" para testificar a influência positiva das conversas ao pé do balcão da vendinha do **Zé** da Roça.
- Critica a globalização.
- Defende a simplicidade da vida no meio rural.
- **Atribui** a violência urbana à indiferença da sociedade aos anseios da grande maioria da população do interior do País.
- **Acredita** que a solução do Brasil está na roça e, respeitadas as proporções, no turismo rural.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO PAULO TADEU, em nome da bancada do PT.

- Comenta a possibilidade de o Deputado Rodrigo Rollemberg vir a ser Governador do DF.
- Reconhece a atuação do ex-Deputado Carlos Alberto em prol da sociedade brasiliense.
- Destaca que foi apresentado à família do homenageado por Junei, um antigo companheiro,
- Reafirma a legitimidade da concessão deste título a José Renato Brandão Bravo.
- Salaria a sinceridade, a transparência e a solidariedade características de José Renato Brandão Bravo.
- Expressa a sua felicidade de ver Sobradinho, sua cidade natal, revelar muitos talentos ao longo desses anos.

DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO, em nome do PSDB.

- Elogia o empenho de José Renato Brandão Bravo e de sua esposa Carminha para transformar o sonho do Trem da Serra em realidade.
- Reconhece a **justeza** desta homenagem.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Lê fax de cumprimento a José Renato Brandão Bravo enviado pela Diretoria e Equipe do **CRDI**, Vale do Aço, Minas Gerais, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

5 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Paulo Tadeu):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	1

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, muito boa-tarde, sejam bem-vindo a esta Casa de Leis.

Atendendo ao requerimento do Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg, damos início, neste momento, à sessão solene que se destina à outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. José Renato Brandão Bravo.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir esta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu; o Sr. José Renato Brandão Bravo, nosso grande homenageado de hoje e grande produtor rural do Entorno; o Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; a Sra. Maria do Carmo Peixoto Bravo, produtora rural muito importante no contexto do turismo rural do Entorno; e o Sr. representante do Diretorio Nacional do PDS, ex-Deputado Distrital Carlos Alberto Torres.

Neste momento, convidamos as senhoras e os senhores a se colocarem de pé para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra, para a abertura oficial e condução desta sessão solene, o Exmo. Sr. Deputado Paulo Tadeu.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Em primeiro lugar, meu cordial boa-tarde. É com enorme prazer e orgulho que esta Cassa de Leis hoje realiza esta sessão solene para homenagear, sem dúvida alguma, uma das personalidades mais marcantes desta cidade. Com toda a certeza

Data 01 /11/ 2000	Horário Início 15h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 2
----------------------	----------------------------	---------------------------	-------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

o nobre Deputado Rodrigo Rollemberg, num momento de inspiração e com muita clareza e objetividade, fez valer a sua capacidade de homenagear pessoas ilustres da nossa cidade, homenageando exatamente o Sr. José Renato Brandão Bravo, ou, como queiram, o Renato Bravo.

Quero, neste momento, ao fazer a abertura oficial, convidar o nobre Deputado Rodrigo Rollemberg para fazer a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao nosso amigo e companheiro Renato Bravo.

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Farei a leitura de um fax que recebemos agora: "Bravo, bravíssimo. A naturalidade com que esse nome foi concebido cai como uma luva em tão forte e marcante personalidade. Bravo pelas palavras, pelo carisma, pela vontade, pela visão. Bravo por tanta iniciativa inovadora e brilhante. Renato é simplesmente bravo. Parabéns pelo reconhecimento. Parabéns, Cidadão Honorário de Brasília. Diretoria e Equipe do CRDI, Vale do Aço, Minas Gerais. Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais". (Palmas.)

Passo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, para que S.Exa. faça de seu discurso as palavras de homenagem desta Casa neste momento ilustre desta tarde de hoje.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Prezado amigo Deputado Paulo Tadeu, Presidente desta sessão; prezado amigo Renato Bravo, Cidadão Honorário de Brasília; prezada amiga Carminha, como é carinhosamente chamada pelo nosso Renato Bravo; prezado amigo Carlos

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	3

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Alberto Torres, futuro Deputado ou Senador desta cidade, alguém que tem um grande quadro político; prezados amigos produtores do turismo rural do Distrito Federal; professores da área de turismo, diretores de faculdades de turismo aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores, dizia Cora Coralina que em algum lugar da terra alguém estará sempre plantando, recriando a vida, recomeçando o mundo.

Sou um pequeno produtor rural, apaixonado pela terra. Quando vejo o tempo fechar e começar a chover, a vontade que me dá imediatamente é de ir para a fazenda e plantar alguma coisa.

Contarei para vocês, de forma muito breve e descontraída, informalmente, como conheci o Renato Bravo e como me tornei seu fã. Sim, sou um fã do Renato Bravo.

Eu estava começando uma criação de porcos e procurava umas matrizes. Informaram-me que o maior e um dos melhores criadores de suínos no Distrito Federal era o Renato Bravo. Fui então até à chácara dele, a Granja Cambuci. Fiquei encantado com o que vi, com a simplicidade das coisas que eram feitas ali, as tecnologias todas desenvolvidas pela experiência do nosso produtor rural e pela eficiência das tecnologias utilizadas. Lembro-me de ter ficado impressionado porque o chiqueiro, todo de telhado amianto, era refrescado por aspersores que ficavam permanentemente ligados e que estavam correndo em cima das telhas, refrescando aquele ambiente. Lembro-me das manilhas que o Bravo colocava no galinheiro, com o esterco das próprias galinhas e com uma tela em cima onde as moscas produziam as larvas e, regularmente, ele abria

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	4

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

uma daquelas manilhas para as galinhas se alimentarem daquelas larvas e daquela fonte de proteína.

Lembro quando ele, num determinado momento, na ordenha, ligou uns jatos que saíam do chão em que o estábulo, ao mesmo tempo que lavava, funcionava como um relógio, pois todas as vacas urinavam e esterjavam. Aquilo, automaticamente, ia parar numa campineira.

Eu fiquei impressionado, porque são tecnologias muito simples, baratas e eficientes. No meu entendimento, mostravam um modelo que deveria ser seguido pelo nosso país.

Naquela ocasião, há muitos anos, Bravo me disse que tinha o projeto de montar um restaurante rural onde pudesse aproveitar todos aqueles produtos e, ao mesmo tempo, com isso, gerar um maior número de empregos para as famílias que trabalhavam na Granja Cambuci.

Alguns anos depois, eu vim conhecer melhor a liderança empresarial de Renato Bravo. Tive a imensa satisfação e conhecer o Trem da Serra, Ver aquele projeto, que naquele momento parecia distante, completamente realizado.

Uma das coisas que mais me chamam a atenção no Bravo é ele possuir duas características difíceis de uma pessoa ter ao mesmo tempo: ele é um idealista, um realizador e um entusiasta. Renato Bravo toca todos os empreendimentos com um entusiasmo contagiante.

Creio que se hoje há um segmento no Distrito Federal em que não existe concorrência entre as pessoas, ao contrário, há um permanente



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	5

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

somatório de esforços e troca de experiências, no qual existe um entusiasmo contagiante, é na área do turismo rural.

Sem dúvida alguma, Bravo é uma das pessoas mais responsáveis por isso - há outras pessoas também, como Paulo Castenheira, importantíssima liderança do segmento - mas, não há ninguém que contagie tanto as pessoas como o Bravo.

Os olhos do Bravo e da Carminha brilham quando se referem às famílias que tiveram a sua qualidade de vida melhorada em função daquele trabalho.

Então, percebemos que, na verdade, o sucesso do Trem da Serra não é o sucesso empresarial; embora seja também empresarial, o Bravo é uma dessas pessoas que se realizam com a realização dos outros, que se realizam com a realização coletiva.

Eu estava folheando um Guia de Turismo Rural, em cuja elaboração tive a felicidade de ter uma pequena participação e incentivar essa atividade quando era Secretário de Turismo. Mas, hoje, estava vendo que esse esforço se concretizou. Hoje nesta cidade, que nacionalmente é apenas conhecida como uma cidade administrativa e política, existe simplesmente o Presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural.

Brasília, hoje, entre todos os Estados do País, passou a ser referência em relação ao turismo rural em função do trabalho desenvolvido por diversas pessoas, mas, que, sem dúvida, teve no Renato Bravo um grande incentivador.

Como produtor rural, sou um entusiasta apaixonado pela terra.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	6

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Renato Bravo também me contagiou com sua empolgação e entusiasmo por turismo rural.

Quero confessar a vocês que o dia em que a Câmara Legislativa do Distrito Federal perder esse Deputado Distrital que vos fala, o Entorno do Distrito Federal ganhará um empresário de turismo rural, pois, modéstia à parte, tenho uma chácara muito bonita e tenho esse projeto para o futuro, e espero que não seja tão breve assim.

Lembro-me de que o meu pai gostava muito da atividade rural e dizia que ter fazenda era uma forma de empobrecer alegremente. Percebemos com muita satisfação que, por meio do turismo rural e da verticalização da produção, essa situação está se transformando. Eu não diria que o turismo rural está tornando os seus produtores milionários, mas tenho convicção de que ele está dando cada vez mais dignidade à atividade rural.

Vivemos em um país que, apesar das suas dimensões continentais, da sua terra fértil e do seu clima maravilhoso, tem um governo e uma elite insensíveis para a importância de haver uma política agrícola que estimule e incentive a produção rural e agropecuária.

Mas, felizmente, aquilo que o Estado não faz, alguns empresários de vanguarda neste novo mundo rural que está surgindo no Brasil fazem, dando dignidade à atividade rural. Sem dúvida alguma, o Bravo tem dado uma contribuição muito grande para todo o nosso país. Foi muito difícil achar uma data para realizar esta sessão de homenagem ao Bravo

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	7

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

porque ele estava dando conferências em Santa Catarina, Espírito Santo, Mato Grosso, enfim, pelo País afora.

Tenho de fazer justiça e dizer que, no momento em que apresentei o projeto de concessão deste título de Cidadão Honorário de Brasília, todos os Parlamentares votaram favoravelmente a ele e foram unânimes em reconhecer a importância do trabalho do Renato Bravo em prol do Distrito Federal.

Na verdade, o que esta Casa está fazendo neste momento é apenas formalizar aquilo que a cidade já tinha no seu coração, ou seja, dizendo de forma muito clara: Renato Bravo, nós nos orgulhamos de você! Por isso, você é o nosso Cidadão Honorário!

Bravo! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Agradeço ao nobre Deputado Rodrigo Rollemberg por suas palavras.

Registro a presença de alguns familiares do nosso Cidadão Honorário de Brasília: a sua esposa Maria do Carmo Peixoto Bravo; os filhos André e Guilherme de Magalhães Bravo, Renato e Juliana Peixoto; os sogros José Ulme e Jandira Mendes Peixoto; os tios Rita de Cássia, Francisco Cruz, Rosalvo Paes de Sá; os primos Osmar de Azevedo Cruz, Marly Barillo Cruz e Gislana Christianis Brandão. Solicito uma salva de palmas a todos os familiares. (Palmas.)

Registro também a presença das seguintes autoridades: Sr. Paulo Fernandes, Chefe de Gabinete do Banco do Brasil; Sr. Daniel Klúppel, Superintendente do Serviço Nacional da Apredizagem Rural - SENAR-DF;



Dafa	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	8

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Sr. Adilson Ferreira dos Santos, Gerente da Agroindústria do Sebrae-DF; Sr. José Reinaldo da Silva, Diretor da Fundação João Mangabeira do Estado de Goiás; Sra. Mara Flora Lottia Krahl, do Instituto Brasileiro de Turismo e da Faculdade CECAP; Sr. Marcos de Lara Maia, supervisor do escritório da Emater-DF, em Sobradinho; nosso companheiro e amigo Amauri Pessoa, Presidente do PPS do Distrito Federal; Sr. José da Silva Ramos, membro do Diretório Regional do PSB-DF e da Cooperativa de Crédito dos Servidores do Sesc e Senac; Sra. Divina Martins, Presidente da Associação de Produtores Rurais Aguilhada; Sr. Pedro Manguera, Presidente do PPS do Gama; Sr. Ricardo Barreto, Presidente do Mahar Profissão e Emprego; Sr. Almir de Souza Figueiredo, Presidente do Liesb; Sr. Enio Araújo, Presidente do PPS em Sobradinho; Sr. Carlos Roberto Ferreira, Presidente do PSB, Ceilândia; Sr. Francijairo Ananias da Silva, Presidente do PSB, Sobradinho; Sra. Ariádne Pedra, coordenadora do curso de Turismo da Faculdade da Terra de Brasília FTB; Sr. Daniel Machado, Coordenador de Projetos e Turismo Rural da UnB; Sr. Edson Alves, Cordenador do Departamento de Turismo Rural do DF da entidade Sol Nascente. Agradecemos a presença de todos vocês.

Passo a palavra para o representante do Diretório Nacional do PPS e ex-Deputado Distrital, Sr. Carlos Alberto Torres.

SR. CARLOS ALBERTO TORRES - Sr. Presidente desta sessão, Deputado Paulo Tadeu; componentes da Mesa; amigo e companheiro de luta, José Renato Brandão Bravo; cumprimento a sua companheira de luta que também é produtora rural, uma liderança no setor; Deputado Rodrigo

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	9

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Rollemberg, que mais uma vez, com grande inspiração, propôs o nome de José Renato Brandão Bravo para receber este título de Cidadão Honorário de Brasília, eu acho que o Rodrigo foi extremamente feliz porque não descreveu apenas o trabalho, o resultado produtivo de Renato Bravo. A felicidade do Rodrigo foi ter citado muito bem o homem, aquilo que hoje nós podemos chamar - e cada vez se compreende melhor - a importância do capital humano; conhecimento, vontade, motivação, disposição de luta.

Renato é uma dessas pessoas que - permita-me mais uma brincadeira com o seu nome -, tendo nascido bravo, seguiu pela vida sem alternativa, lutando bravamente, construindo e realizando.

Eu não vou repetir porque o Deputado Rodrigo Rollemberg, como falei, foi muito feliz ao descrever a descoberta desse homem. S.Exa. estava falando e eu me vi percorrendo aquelas suas instalações e sendo recebido muito simpaticamente. Eu não quero apenas pintar o mesmo quadro sem a mesma felicidade, sem as mesmas cores. O que fica desse conhecimento de Renato, é um conhecimento que, aos poucos, foi se transformando na convicção de que estávamos diante de uma das lideranças mais importantes da nossa cidade, uma liderança transformadora, criativa, que trabalhava com tecnologia. É interessante esse aspecto. O Renato trabalha com tecnologia e com conhecimento científico, mas também com grande criatividade, que permite fazer com que a tecnologia se movimente com o capital que é possível ao pequeno produtor rural. Essa descoberta é muito importante.

Vivemos em uma época de revolução científica e tecnológica e, às vezes, parece que só terá espaço no mundo da globalização aqueles que

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	10

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

forem capazes de pagar caro pela alta tecnologia. O Renato sabe explorar o aspecto democratizante e democrático dessa tecnologia. O Renato usa os seus microcomputadores, mas ele não é fanático por eles. Os microcomputadores são necessários e indispensáveis, mas eles devem ser usados da maneira que possam ser úteis.

Por que estou fazendo essa observação? Estamos vivendo em um mundo de grande competitividade. Aqueles que não forem capaz de inovar, de apresentar produtos que se diferenciem pelo seu preço e pela sua qualidade, não conseguirão espaço no mercado. Então existe espaço para a pequena empresa e para o pequeno produtor? Existe! Assim como cada um de nós tem uma impressão digital única, cada produtor pode ter a sua marca única, se conseguir descobrir a sua potencialidade. É a questão das vocações, e cada um de nós tem a sua.

Renato, você poderia, com todas as suas tarefas, abrir uma espécie de universidade para mostrar a cada um de nós - afinal de contas, vivemos em uma cidade de micro, pequenos e médios empresários - como encontrar o seu caminho com criatividade. É possível ter auto-estima e encontrar um caminho de grande produtividade, até mesmo porque esta cidade precisa fazer um grande debate sobre a sua economia. Estamos prisioneiros daquilo que se chama especulação imobiliária. Existe espaço para o turismo rural, para a produção rural e para todas as atividades de serviço urbano dos micro, pequenos e médios empresários. Precisamos aprender a trabalhar com uma estratégia: a estratégia do desenvolvimento



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	11

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

local, que passa pela cooperação do pequeno empresário com o Governo e com as instituições de ensino e pesquisa.

Eu imagino, Bravo, pois sei que você anda pela Universidade de Brasília e em reuniões feitas pelas diversas instituições de ensino - falei Universidade de Brasília porque pertenço àquela comunidade, por isso recebo essas notícias -, que você tem, além das tarefas que vem desempenhando e que te levaram a assumir a Presidência da Associação Brasileira de Turismo Rural, outras tarefas no campo mais estritamente organizador do nosso processo econômico e político, que está como que desviado. Cada um de nós que, ao andar pelas ruas, sente alguma insegurança, percebe que esta cidade precisa trabalhar a possibilidade de gerar emprego e renda. Não vai ser pela reprodução de velhos mecanismos que vamos conseguir fazer isso.

A cidade é prisioneira da mesma lógica da especulação imobiliária, que agride o meio ambiente e que gera desemprego. Mas às vezes parece que não, porque as pessoas, ao verem os viadutos serem construídos, pensam que ali está se gerando emprego. É claro que está se gerando emprego, mas somente num certo momento, porque toda obra, todo projeto possui prazo para acabar, ao passo que as empresas, a atividade produtiva continua. Então, estamos precisando realmente de outra estratégia, uma outra forma de entender o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

Todos os Governadores do Distrito Federal até hoje foram vítimas dessa estratégia que rende aliança do Governo com a especulação

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	12

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

imobiliária. Precisamos, então, começar a pensar esse novo momento, e nada mais adequado do que trazer, talvez, o empresário mais criativo desta cidade, até porque se orgulha de ser pequeno - pequeno não significa que não esteja crescendo, porque está. Quem vê sua atividade vê algo em crescimento, progressista, mas que saiu do pequeno articulando seu capital humano fundamentalmente e seu conhecimento com o pequeno capital, o pequeno recurso, salários e recursos de um funcionário do Banco Central. Foi assim que ele construiu seu patrimônio.

Quando falo em patrimônio, refiro-me ao patrimônio maior que implica essa imensa bagagem capaz de passar para todos nós uma nova forma de ver a atividade econômica, as relações do trabalho, a tecnologia, nova forma de saber ser pequeno, crescendo e obtendo resultados econômicos.

Parabéns. Sinto realmente muito orgulho também por ter tido oportunidade um dia, de vê-lo trabalhando junto conosco nas nossas lutas políticas, lutas da nossa cidade e de Sobradinho.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Gostaria de registrar as seguintes presenças: Sr. Aluizão Carlos, gerente do projeto de turismo do Sebrae-DF; Sr. Otávio Neves, Presidente da Zonal do PSB, Plano Piloto; nobre Deputado Daniel Marques.

Concedo a palavra à Sra. Maria do Carmo Peixoto Bravo.

SRA. MARIA DO CARMO PEIXOTO BRAVO - Boa-tarde a todos. Nunca subi a uma tribuna e não pretendo fazer uso constante dela, mas vim



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	13

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

agradecer a esta Casa, especialmente ao Deputado Rodrigo Rollemberg, por esta homenagem ao meu marido, Cidadão Honorário de Brasília, que há muito o é em casa, mas da cidade está sendo hoje.

Desde que nos conhecemos, há dezesseis anos, ele trabalha da mesma forma. Eu o conheci envolvido com a Suinoplan, que era uma SA para desenvolver a suinocultura no Distrito Federal. Brigou, brigou, morreu na praia, mas alguma coisa restou da Suinoplan. Depois a briga voltou-se para a aprovação de uma lei de abate em nível de granjas, porque fomos clandestinos durante muitos anos, fugimos muito da fiscalização e graças a Renato Bravo e a todo o pessoal da suinocultura conseguimos essa lei. Hoje, abatemos legalmente em nossas propriedades.

Atualmente, Renato Bravo briga há cinco anos pelo turismo rural, viajando pelo Brasil inteiro divulgando esse trabalho e mostrando ao pequeno produtor que ele não precisa ser somente produtor rural; ele é mais do que isso, é empresário rural. Isso foi o que nós e o Renato aprendemos a ser.

Não é pelo fato de ser esposa do homenageado, mas eu acredito que esse título de Cidadão Honorário de Brasília é merecido.

Agradeço em nome dos familiares, dos filhos, Juliana e Renato, dos tios, primas, cunhados, amigos do turismo rural, das pessoas que começaram junto conosco nessa briga que estão aqui presentes.

Quero dizer ao Deputado Rodrigo Rollemberg - que para mim é somente Rodrigo, pois é mais do que Deputado, é um amigo - que esse título vem ao encontro do coração. Este título não foi concedido somente a



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	14

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

ele, mas a toda família Bravo, que o recebe de peito aberto e com muito carinho.

Agradeço ao Deputado Paulo Tadeu, que é da nossa cidade e sabe do trabalho realizado, e ao Carlos Alberto, amigo de longa data.

Agradeço a todos por este momento e aproveito para fazer um convite a todos para conhecerem o Trem da Serra, afinal de contas sou empresária e tenho de vender o meu peixe.

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra ao Deputado Daniel Marques que nos prestigia com sua presença nesta sessão solene.

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Sr. Presidente desta sessão, Deputado Paulo Tadeu; Deputado Rodrigo Roilemberg, autor desta justa homenagem ao grande Renato Bravo; Cidadão Honorário de Brasília José Renato Brandão Bravo; Sra. produtora rural, Maria do Carmo Peixoto Bravo; Sr. representante do PPS, Carlos Alberto Torres; senhoras e senhores; de forma alguma eu poderia deixar de subir a esta tribuna para prestar meu testemunho como produtor rural, ex-Secretário de Agricultura, funcionário da Fundação Zoobotânica por mais de 35 anos e morador do Distrito Federal há 54 anos - portanto, antes da mudança da Capital para o Planalto Central - e também como Deputado Distrital, sobre a correta atitude do meu colega Rodrigo Roilemberg de encaminhar a esta Casa a proposta de concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a um cidadão que é um exemplo de produtor rural no Distrito Federal, no Centro-Oeste e no Brasil.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Pessoas como José Renato Bravo merecem da sociedade do Distrito Federal todo o respeito. Todo produtor rural deve merecer respeito por parte das autoridades e da sociedade pelo seu trabalho realizado no anonimato, fazendo com que a agricultura do Distrito Federal se desenvolva, cresça e sirva de exemplo para todo o País.

No início da implantação da Capital Federal, todos os meios de comunicação divulgavam em manchetes que este cerrado não prestava para nada - José Renato sabe disso. Coube a produtores rurais vindos de todos os rincões do País provar o contrário. Um desses produtores é o José Renato Bravo, que conseguiu mostrar que, em Brasília, uma granja pequena de arrendamento em Sobradinho pode se transformar numa grande empresa.

E, mais ainda, esse homem conseguiu mostrar que empreendimentos, como o turismo, também podem ser desenvolvidos por um humilde produtor rural. Ele transformou a sua empresa num grande empreendimento rural e de turismo.

Sabemos que vários países do mundo vivem do turismo - a Itália é um exemplo disso - e, no Distrito Federal, o Sr. José Renato Bravo conseguiu provar que a empresa rural pode se equipar, modernizar-se, usar tecnologias e realizar um turismo rural, gerando emprego - um dos maiores problemas que temos no Distrito Federal é geração de emprego, pois o número de desempregados está em torno de 19% da população economicamente ativa.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	16

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Empresários como o Sr. Renato e os que abraçaram o turismo rural, que está sendo um sucesso no Distrito Federal, poderão mudar essa situação, gerando empregos juntamente com os que também compõem a rede de empresários do PRÓ-DF e que acreditam no Distrito Federal, desenvolvendo-o.

Parabéns, Sr. Renato Bravo, o senhor merece. Parabéns à Câmara Legislativa, que aprovou, por unanimidade, o requerimento que propiciou a outorga do título de Cidadão Honorário ao Sr. Renato Brandão. Parabéns ao meu amigo Deputado Rodrigo Rollemberg por essa feliz iniciativa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra ao Sr. José Renato Brandão Bravo, nosso Cidadão Honorário de Brasília.

SR. JOSÉ RENATO BRANDÃO BRAVO - Em virtude da minha formação cristã, também quebrarei o protocolo. Antes de fazer referências às autoridades da Mesa e a todas as pessoas queridas que aqui se encontram, quero convocar a todos para rezar o Pai Nosso, agradecendo a Deus em primeiro lugar.

(Oração.)

SR. JOSÉ RENATO BRANDÃO BRAVO - Já falamos com a autoridade maior e pedimos licença a Ele. Quero agradecer ao Presidente desta sessão solene, meu querido guerreiro Deputado Paulo Tadeu, uma pessoa que nos faz ter orgulho por ser Sobradiense e saber que um



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	17

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Deputado belicoso para o bem, como é conhecido; ao meu querido Carlos Alberto, amigo de tão longas lutas - eu e Carminha somos eleitores dele há muitos anos -, pessoa fantástica, de bem, homem que consegue enxergar a sociedade de uma maneira igualitária e, acima de tudo, cristã; ao meu especial companheiro Deputado Rodrigo Rollemberg - quem sabe, nosso futuro Governador, estou torcendo para isso - essa pessoa carismática, fantástica, que a cada dia conquista mais admiradores, pela alegria do seu sorriso e pela altivez de suas colocações. Não há tempo ruim para esse cidadão. Estava eu, hoje, em seu gabinete, quando S.Exa. pegou um monte de remédios; pensei logo que ele estivesse adoecido, o que nunca acontece. Era sua garganta que não estava aguentando o pique, porque ele está há 24 horas no ar.

Quero começar meus agradecimentos pela minha família, que é a base de tudo. Inicialmente começo pela família Brandão, pelos familiares de minha mãe, Maria Brandão, que tão recentemente perdemos, mas que jamais saiu dos nossos corações. Ela foi um exemplo de vida a todos. Eu tinha um tio, também falecido, quase da minha idade, irmão de Francisco Brandão e de Rita Brandão, aqui presentes. Ele foi mais que um tio, foi um irmão: António Brandão. "António Grilinho", como era conhecido. "António Grilinho" um dia chegou, na nossa juventude, e falou assim: "Eu sou a sua salvação". Eu perguntei por quê? Ele respondeu: "Porque você é filho único, de mãe viúva, criado por tia. Tinha que ser viado. Não o foi porque eu o controlei". Vejam vocês o que é a memória dessa família Brandão e da minha querida família Bravo. Desde o momento em que o Deputado Rodrigo



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Rollemberg comunicou-me essa premiação, que muito me comoveu, passaram pela minha mente as lembranças dos trinta anos de Brasília. Infelizmente nos lembramos mais dos erros do que dos atributos, das besteiras que fizemos, não é, Daniel? Principalmente no meio rural, porque participamos de todos os modismos, quebramos a cara e nos levantamos de novo, nesse país que há trinta e oito anos não tem uma política agrícola. Isso é o mais sério. O interessante é que somos um país rural e não o assumimos como tal.

Voltando a minha família, quero dizer que faz parte dela, tanto da Brandão e quanto da Bravo, uma pessoa muito especial, um "cara" meio estranho, às vezes meio "quietão", que, depois de perder seu irmão mais velho, passou a ser mais admirável: meu querido tio Francisco Brandão, esse de cabeça branca que está ali, um sábio e uma pessoa que considero muito especial. Eu tenho, também por parte da família Brandão, uma parenta que, com a morte do meu pai, quando eu tinha um ano e meio, conseguiu encaminhar toda a família, inspirando e encaminhando a todos. Foi a Maria Brandão, responsável também pelo meu caso de amor com Brasília, que começou num vestibular de arquitetura, conhecendo Oscar Niemeyer, Lúcio Costa e o trabalho deles culminando num congresso eucarístico, ao qual minha mãe estava presente em 1968. Quando foi embora falou-me: "Conseguir ver sua futura terra. Você detesta o Rio de Janeiro." Quero lembrar que sou "flurioca", mistura de fluminense com carioca; ou "carioca da clara" e não "da gema", porque nossa terra é pertinho da divisa com os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; "papa-goiaba" assumido. Essa

Data 01 /11/ 2000	Horário Início 15h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 19
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	---------------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

minha tia ficou tão louca quando meu pai escolheu outra tia para ser minha madrinha que me obrigou a chamá-la de madrinha também. E ela acabou sendo minha madrinha, mesmo, de tudo que não deu certo, até do primeiro casamento, que "gorou". Ela não é só minha tia, é irmã e companheira. Temos coisas incríveis acontecidas pela vida afora. Temos um anjo da guarda muito agarrado um com o outro. Essa tia é a minha madrinha e irmã Rita Brandão.

Por fim, tenho de falar de dois filhos ausentes que moram em outros estados, levam suas vidas profissionais, não conseguiram estar aqui presentes devido a compromissos assumidos no Brasil afora. Meu filho mais velho, André; meu segundo filho Guilherme e meus adoráveis Juju e Renatinho, que aqui estão.

Depois de falar diretamente da minha família, falarei de outra: a família da Granja Nova Cambuci, representada pelo Sr. Pedro Igídio, que há décadas está comigo. O Sr. Pedro, com quem não mais preciso falar, basta a gente se olhar. É a família do Trem da Serra, é a família da Granja Nova Cambuci. (Palmas.)

Quero falar também, com orgulho e entusiasmo, que faz parte do nosso coração e do nosso estilo de ser essa coisa de acreditar sempre, de levar cada tombo terrível, mas continuar acreditando e indo em frente para, um dia, tudo isso ser reconhecido. Lamento estar aqui me estendendo, mas não posso me esquecer de um detalhe sequer desse filme que vi passar pela minha frente quando o Deputado Rodrigo Rollemberg me comunicou

CData	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	20
f Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou o meu nome para receber este título.

Essa é a família do turismo rural. Não tenho dúvidas de que essa foi a última família adotada. Peço licença para dar um beijo carinhoso em cada um de vocês, e pedir a Deus que beije o nosso líder maior, aquele que nos inspirava a cada noite no Sindicato Rural nesses últimos cinco anos. Uma pessoa muito especial, nosso grande inspirador. Quando a briga estava mais acirrada, ele chegava com aquele inconfundível chapéu e com aquela autoridade que ninguém podia lhe negar no alto dos seus 86 anos. Certo dia, depois de cinco ou seis cirurgias sérias, ele nos confidenciou que tinha feito um pacto com o Criador e que Ele havia dado uma prorrogação a ele. Esse é o Sr. Francisco, que Deus já levou, e a quem eu peço uma salva de palmas. (Palmas.)

Não é à toa que liderança e alma boa andam juntas. Francisco Monteiro nada mais é do que tio de Rodrigo *Rolleberg*, um tio muito querido de Rodrigo. Uma pessoa que veio para cá, foi secretário pessoal de JK, um verdadeiro baluarte desta cidade. Um cidadão que é, acima de qualquer suspeita, um patrimônio desta terra.

Estou me esquecendo de uma nova família e não posso me esquecer de nenhuma delas. Eu, minha mulher e meus cunhados nos incorporamos a uma família cristã - estão aqui: Elmar, Joélia, Rogério -, para a qual voltamos para fazer um trabalho sério, para levar a sério o caminho de Deus. Talvez a nossa sociedade esteja assim hoje por estar distante do Criador, por se ausentar totalmente de Deus. Começamos a idolatrar muitas



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	21
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

coisas e nos esquecemos do Pai Maior, que é o nosso Criador. Essa é a família pela qual temos um carinho muito grande.

Quero deixar bem claro que temos grande orgulho e também muita humildade em receber este prêmio.

Quero finalizar esta primeira parte - vocês terão de me aguentar mais um pouquinho, pois eu jamais perderia a oportunidade de estar numa tribuna como esta sem também, como o Paulo Tadeu, ser belicoso, sem colocar alguma questão. Raramente temos uma oportunidade como esta de poder se pronunciar aqui - fazendo uma homenagem à pessoa que me trouxe a Brasília, minha mãe, Maria Brandão, que chegou para mim e disse: "Eu descobri o paraíso onde você vai viver. Chama-se Brasília." Eu já tinha uma verdadeira paixão por Juscelino Kubitschek, pelo velho Hortencinho Brandão, nosso avô, e pelo meu avô paterno Pompeu Bravo, que também era um Juscelinista desesperado, obstinado. Cada um no seu estilo, mas todos dois discípulos de JK.

Quando recebi esse chamamento de minha mãe - eu sabia que o Banco Central viria de qualquer maneira - resolvi me antecipar e vim para cá na instalação do Banco Central, em 1970. Aqui cheguei para carregar móveis nas costas e fazer pareceres técnicos, porque éramos contínuos e assessores da Diretoria do Banco ao mesmo tempo. Éramos apenas 110 funcionários aqui. Então, éramos tudo dentro do Banco. Fazíamos o papel, com muito orgulho, de contínuos e até de ascensoristas, para receber autoridades - não havia ascensorista no prédio, pois era o começo do Banco Central do Brasil aqui em Brasília.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	22

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Lamento, profundamente, ter deixado o meu Banco Central depois de vinte e nove anos de trabalho sonhando com a independência dele. Também tenho de registrar aqui uma enorme insatisfação pessoal. À época da minha aposentadoria, eu fazia parte de um grupo de trabalho que tratava da independência do Banco Central do Brasil. Pelo menos na parte contábil eu tinha uma missão, uma atribuição. E nós fomos nos reunir com um senador, um sociólogo, um homem que nos deixava encantados com a sua palavra e que dizia que um país só teria economicamente a sua altivez no dia em que tivesse um Banco Central independente. Infelizmente, esse senador é o nosso atual Presidente da República. Então, ele não conseguiu fazer o milagre que ele próprio apregoava. Isso nos deixa muito tristes. Não teríamos esses abusos do meio econômico hoje, no Brasil, se tivéssemos um Banco Central independente.

Tenho de deixar também clara a minha tristeza em ver hoje que em todos os atos impensados e mal feitos do Ministério da Fazenda põem o Banco Central como vilão, para apanhar, porque não tem mecanismo de defesa junto à sociedade.

Então, quero aqui sair em defesa dos meus colegas, grandes, maravilhosos profissionais com quem convivi a vida toda no Banco Central, durante vinte e nove anos. Eles estão isentos dessa canalhice que anda solta por aí. (Palmas.)

Quero fazer essa homenagem especialmente na pessoa de Clair, do Banco Central, meu último chefe de departamento e um dos maiores amigos que tenho. Durante os meus trinta anos de Banco Central, para cada

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	23

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(o)
---------------	------------	-----------

chefe de departamento que chegava, eu era um problema porque eu tinha uma atividade externa, extra-banco. O Sr. Clair chegou um dia, não me conhecia e perguntou para alguém: "Como é a atuação dele aqui?". Essa pessoa respondeu; "Bom, ele, como funcionário, é impecável, só que tem uma atividade extra-banco". O Sr. Clair, então, disse: "Mas se ele é impecável, não tenho nada a ver com o que ele faz lá fora". Quando, por várias vezes, fraquejei na nova Granja Cambuci por causa desses planos loucos e mirabolantes de que todos fomos vítimas, esse homem me manteve animado: "Continua a sua luta. Você é um grande funcionário e o melhor produtor rural que conheço". Vai ver que ele conhecia muito pouco de produtor rural para eu ser o melhor, né?

Bom, gente, realmente é um caso de amor que tenho com esta cidade. Tenho uma paixão por esta cidade. Meus tios estão aqui de testemunhas de que eu jamais me afastei do meu torrão natal, do lugar onde ficou enterrado o meu umbigo, a minha querida e maravilhosa Cambuci. Eles ficam alucinados quando eu rodo 1.200 Km com uma porca cheia de leitão para ir até minha terra fazer uma exposição agropecuária e voltar apenas, sem qualquer interesse econômico. Não há vantagem nenhuma nisso. Vou lá para me alegrar. É para me alegrar que faço isso e para encontrar, acima de tudo, além das minhas raízes, a principal raiz que tenho, a minha família. Isso faço mesmo. Vou rindo e volto feliz com isso, muito feliz.

Bom, por fim, eu também não poderia deixar de falar da minha preocupação como brasiliense. Quero lembrar, Deputado Rodrigo Rollemberg, que quem nasce em Cambuci é cambuciense. Não é aquilo que

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	24

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

vocês estão pensando aí, não. Acho que não tem problema nenhum falar aqui. Não é só o Deputado Rodrigo Rollemberg que chega lá - tem uma cachacinha de Cambuci - e diz: "Quero uma cachacinha cambucetense". Aí é danado. É cambuciense.

Quero pedir licença a vocês, pois a única forma de dizer que eu e o meu - vocês viram que deixei uma pessoa muito importante para o fim... Esta cidade, além de me proporcionar esta vida feliz que levo, esta vida sorridente que tenho... Tenho impressão de que eu não era assim na infância. Fui melhorando... Era assim também, né? Então, não tem nem jeito de escapular dessa. Essa vida feliz tem o ritmo dosado por alguém. Eu não vim para essa cidade para me encontrar eternamente com a inspiração de Juscelino Kubitschek, por ser também um de seus discípulos. Eu não vim para essa terra por causa de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, que eu simplesmente venero, até na minha própria base de formação. Eu vim para essa terra para ser feliz, como muito de nós. Carlos Alberto expôs isso muito bemaqui.

Hoje as pessoas estão muito preocupadas em ser ricas. Esqueceram de ser felizes. Nós, do turismo rural, somos felizes. Com toda certeza não ficaremos ricos. Mas iremos viver com muita dignidade e felicidade. Gostamos de gente.

Quem é empresário do turismo rural compulsoriamente tem de gostar de gente. E gostar de gente nada mais é do que a expressão maior que o Senhor nos deu: "Amar o próximo". Em última análise, é amar ao próximo.



Data 01 /11/ 2000	Horário Início 15h35min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 25
----------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Nesta terra, depois de tantas bênçãos que recebi, conheci o meu grande amor, a minha baixinha fantástica, a mola mestra. Aqui em Brasília corre um boato sério de que no Trem da Serra eu nem apito mais. É verdade.

Mas eu não poderia deixar de dizer agora que eu e minha mulher, em agosto, completamos 150 palestras por esse país abençoado. Recebemos homenagens lindíssimas e duríssimas em termos emocionais da família Maia, na cidade de Também, no Paraná. Ali havíamos completado 150 motivações por esse Brasil afora.

Creio que isso é uma benção que Deus me deu, poder conhecer esse país incrível. Nem os calhordas acabam com ele. Não acabam.

Esse povo é criativo demais. Esse povo sai de cada encrenca que a gente não acredita. Como dizia nosso querido e saudoso Darci Ribeiro: "Nós somos a última novidade antropológica deste planeta azul". Ninguém é como nós somos. Jamais serão.

Quero dizer também que a nossa sociedade anda de uma maneira triste e "macaca". É impressionante, basta sair na Asa Sul ou em qualquer bairro das cidades brasileiras e ver o nome de nossos prédios. Tudo em inglês. Estamos perdendo simplesmente cultura.

Quando o Presidente francês acaba de falar para o povo francês, ele é imediatamente traduzido em oito dialetos. Quando o Presidente Fernando Henrique Cardoso fala para o Brasil, o gaúcho entendeu, o amazonense, o nordestino, o pantaneiro, o carioca, o paulista, o mineiro, todos entenderam. E parece que temos vergonha de nossa língua.

Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	26

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Eu estava contando que há pouco tempo, nessas motivações que eu e minha mulher fazemos, eu fui ao interior de um estado brasileiro, num lugar lindíssimo, e encontrei lá uma pousada de turismo rural com o nome de *Blue Bird*. É brincadeira! Só faltava torresmo em inglês. Tudo bem que, no turismo rural, temos de dominar a língua e além do turismo, o inglês, não tenho dúvida. Mas isso é prostituição cultural.

Mais do que nunca, temos de fazer valer os nossos grandes poetas. Toda nossa procedência tupiniquim com as nossas línguas, com tudo que temos de bom para oferecer.

Olha gente, é muito triste vermos hoje a sociedade mais, cada vez mais, "macaca". Tudo o que acontece fora é melhor do que aqui. Achamos isso até irmos lá e começarmos a compreender que isso aqui é um paraíso.

Temos 8.500 km de praia. Na Espanha, quando fomos receber esse prêmio, que não é nosso, é de Brasília, não é do Trem da Serra... É um prêmio dos nossos parceiros e da Secretaria de Turismo, do Sebrae do Distrito Federal, que faz o trabalho fantástico de pegar no chifre, como falamos na roça. Esses agarraram no chifre. Gente como Aluizio, Cida. Isso apenas para citar alguns. Quer dizer, o fruto dessa parceria harmoniosa, desse sindicato rural que sempre foi a nossa casa e que começa a ter um perfil novo até por causa do turismo rural, começa, inclusive, a mudar de atitudes. Aquelas bem "direitonas" estão mudando, graças a Deus, estão começando a conciliar, pensar e repensar, até como forma de sobrevivência, porque precisa repensar.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
01 / 11 / 2000	15h35min	SOLENE	27

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

É exatamente por causa desse trabalho que o nosso trabalho não foi de uma pessoa e de uma liderança. Foi trabalho de um conjunto que quebra o pau sim, briga, mas, na hora em que o turista chega, a gente só fala bem um do outro. Essa foi a primeira lição que aprendemos e da qual não abrimos mão. Por mais que discordemos um do outro, na hora em que o turista chega, perguntamos imediatamente: "Já foi a tal lugar? Conhece a Fazenda Velha? Conhece o RM? Vai lá para você ver". Temos de predispor o turista a gostar. É preciso preparar o turista para ele gostar.

Todo o meu pensamento está fechado em uma pequena crônica publicada em algumas revistas e em alguns jornais aqui de Brasília. Alguns já têm conhecimento dela, e a eles lembro que dei um trato nela para esta tarde. Esta é a minha forma de homenagear a minha família e agradecer, com muita humildade e com muito orgulho, o recebimento deste prêmio. Hoje, ser cidadão não é nada fácil. Ser Cidadão Honorário da Capital do País é demais para um coração tão pequeno como o meu.

Esta crônica se chama Balcão do Zé da Roça. É uma homenagem ao nosso tio mais velho Zé Brandão, com quem muito aprendi durante a vida toda. Um homem impecável, com aquele jeito bronco da roça, mas sábio. Esse homem tinha um açougue em uma esquina de Cambuci, onde tudo acontecia. Faço um perfil do Brasil por meio da minha pequena cidade. Confidencio uma coisa. Todas as pessoas que chegam lá em casa dizem que Sobradinho é linda. Eu falo: "É a Cambuci do Planalto". Desculpem-me a pretensão, mas é também uma demonstração de amor pela nossa maravilhosa Sobradinho.



Data 01 /11/ 2000	Horário Início 15h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 28
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Lembro que, na premiação na Europa, quem falou foi a Carminha, não eu. Ela disse: "Vocês conhecem o nosso país pelos 8.500 km de praia, mas vocês não sabem o que estão perdendo no interior daquele país maravilhoso". Ela deu um *show* de Brasil. Fiquei muito orgulhoso da minha mulher naquela premiação na Espanha. Todos vocês sabem que aquele prêmio é de todos nós.

Não posso esquecer de dizer que, apesar de todas as dificuldades com o Governo Federal, ele conta com algumas pessoas especiais. A Embratur sempre foi muito distante e avessa para nós. Turismo é ainda tão elitista e tão pesado. O turismo rural vem desmistificando isso tudo.

Eu não poderia deixar de fazer um agradecimento especial a um casal que está aqui: Mara Flora e o meu querido Alfredo. Eles são o turismo rural oficial brasileiro. Mara é o turismo rural na Embratur. Para nós, isso é uma satisfação muito especial. Obrigado a todos os universitários e professores presentes. O meu querido Airton, velho amigo de Sobradinho, ex-administrador regional daquela cidade e uma figura muito querida. Ele faz um trabalho admirável com os menores carentes de lá. Todos nós precisamos conhecer o Catavento, uma ONG presidida pelo meu querido Airton.

Estou vendo uma cabeça branca do outro lado do vidro. Aquela cabeça branca tinha de estar aqui. É o Aníbal Rodrigues Coelho. Dione, sua mulher, é um anjo de candura. O Aníbal é a maior prova de que esta cidade pode conciliar meio rural e meio urbano. Ele nos dá esse exemplo em Casa

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	29

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Grande, a todo momento, por sua liderança e, acima de tudo, pelo caráter cristão que ele empreende em todo aquele trabalho. Vocês imaginam setecentas chácaras, de 2 hectares cada uma, produzindo? Vocês querem um exemplo de reforma agrária melhor que esse? Há jeito de se fazer reforma agrária que não seja desse jeito safado como estão fazendo? Claro que há. Olha ali o exemplo. É o Aníbal. Ele dá exemplo para todos nós de como se fazer uma comunidade produzir alimentos. Mas essa questão fica para a crônica.

"Balcão do Zé da Roça.

Dali se podia observar a procissão de Nossa Senhora da Conceição e também a do Cristo Morto, na Semana Santa. Os primeiros acordes da bandinha furiosa do Dêmpino, a folia de Reis do mês de janeiro, o bloco sujo do carnaval, os memoráveis leilões e as quermesses de maio a julho, o hilariante cambalear de homéricos beberrões, além do bate-boca cotidiano sobre o que era o melhor futebol do mundo e, é claro, muita, muita política! Depois da passagem do trem expresso, arrastado pela inconfundível "Maria Fumaça", ouviam-se os brados: "Se certos governantes preocupados com o próprio umbigo não querem ajudar, que pelo menos não atrapalhem! Chega de procurar chifre em cabeça de égua!".

Assim é, pois, que a sabedoria contida na conversinha fiada ao pé do velho balcão da vendinha do Zé da Roça nos faz refletir sobre o amanhã de nossos filhos e netos, bem aí, na beirinha do milênio que vem vindo.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	30

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Com o nosso século lá se vão também os tempos das cadeiras na calçada, das brincadeiras de roda, das animadas **peladas** (celeiro de tantos craques, moleques e artistas, do papo descontraído no banco do jardim, do namoradinho acanhado, das românticas serestas, dos folguedos improvisados na praça, do viver saborosamente.

Vieram, contudo, os tais *shoppings* formatados, pasteurizados, sempre iguais de Manaus a Porto Alegre. Os meninos, meio robôs, já não cantam modinhas e a boiada urbana se espreme nos inoxidáveis bretes e seringas da mesmice. Passeios de vidro em horizonte de concreto. Invadiram até as aprazíveis cidades do interior, contaminando a pureza provinciana - aquele jeitão bem brejeiro de ser Brasil. A quem mesmo interessa a tal **globalização**? Será que ela é tão inevitável quanto apregoam? O que nós, o povo, ganhamos em qualidade aceitando a vida maçante com apelido de modernidade? Não seria mais humana e cristã aquela vidinha de outrora?

Saudosismo? Uma ova! É que somos - e sabemos - um país rural por excelência e não o assumimos como tal. Resultado: 80% da nossa sofrida **população** se acotovelando nos centros urbanos, estranho demais da conta, **sô!**, Para quem tem a capacidade de produzir o mais disputado produto, o alimento, dispõe da maior reserva hídrica do planeta, fica inteiramente impossível compreender tamanha ironia. E mais, alguns se dão ao luxo de comemorar em alto estilo a **atual** - e ridícula - safra de grãos. O dobro dela ainda seria pouco diante de nosso potencial agricultável. **Né**, não? Fomos até chamados (todos) de "caipiras". Que bom se o fôssemos

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	31

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

sem aspas, sem a maldade nelas contida! Que pena que já não o somos tão intensamente. Estão por fora. Caipira é hoje motivo de muito orgulho! É o resgate dos melhores e mais genuínos valores de nossa cultura. Não existe nada mais brasileiro.

Se agora a violência ruge em cada esquina tupiniquim, sequer poupando a mais remota vila, é exatamente porque deixamos de lado o nosso maior patrimônio: a lavoura. Inchamos as metrópoles, assoreamos o curso da nossa caudalosa vocação rural e acabamos por transbordar miseráveis e marginais na sociedade. Sociedade esta, urbanóide de carteirinha, que já não difere um pato de uma galinha.

A instituição emprego agoniza e já faz tempo que deixamos de ser felizes. Ao longo do século que ora se esvai, a universidade encarregou-se de produzir empregados ao invés de formar empreendedores. Daí, deu no que deu: numa vasta legião de dependentes de favores públicos.

A cidade grande passou a ser um fim, quando deveria tornar-se um meio distribuidor de renda. Assim, pioraram os da rua e também os do campo. Negocinho danado de ruim, heim, compadre! Diante do clamor social dos sem-terra, limitamo-nos a reagir com desprezo e uma ponta de medo, sem procurar entender a busca do mínimo: um duro e suado pedaço de chão para apenas sobreviver. Na lida rural não tem feriado, não, tampouco vadiagem. Ali se dá o sacerdócio permanente do plantar, criar, zelar, fazer, cuidar, correr riscos de intempéries de sol a sol, sem a garantia do colher e muito menos do vender. Pauleira pura, seu doutor! Quer trocar? Hum... sei,



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	32

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

nem pensar, né? Pois reflita, sim! Na roça, com certeza, estará a solução para o Brasil dos anos 2000. Quem viver, por certo, verá!

No fundo mesmo, seu moço, é pura troça! Não queremos trocar nada, não! Aqui no campo sofremos com mais um tantinho de dignidade. Os dias rolam mansos no verde das capoeiras, no brilho longo das águas cristalinas, na melodia de um galo cantor. Agarradinhos com Nosso Senhor, proseamos de tardinha nos alpendres, apreciando a passarada que retorna pros ninhos. Sabe?

Porém, pra quem vive no asfalto, tem um jeitinho novo de redescobrir esses encantos, a alegria de estar junto e integrado à Mãe Natureza: o Turismo Rural. Já experimentou? Bater a porteira do curral e celebrar a vida. Beber esperanças na bica do quintal, carregar malas de sonho, latas de crença, andar de carro de bois. Aconchegar fantasias, roer biscoitos de goma e broa de fubá, pisando o calor do bezerro que acaba de levantar. Que tal?"

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Rodrigo Rollemberg.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG) -

Concedo a palavra ao Líder do PT nesta Casa, Deputado Paulo Tadeu.

DEPUTADO PAULO TADEU - Sr. Presidente, senhoras e senhores, depois da aula dada pelo nosso Cidadão Honorário, neste momento, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores - Deputadas Maninha e Lúcia Carvalho e Deputados Chico Floresta e Wasny de Roure -, quero dizer ao Sr. Bravo que todos nós temos um orgulho muito grande em

Data 01 /11/ 2000	Horário Início 15h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 33
-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

saber que em Brasília existe um Cidadão Honorário com o seu perfil e com o seu caráter. Não temos nenhuma dúvida de que esta Câmara peca ao conceder títulos a pessoas que talvez não mereçam, mas não é o seu caso.

Quero dizer a vocês do orgulho que tive nesta tarde de hoje ao ser convidado pelo Deputado Rodrigo Rollemberg para presidir esta sessão. Presidir uma sessão proposta pelo amigo Deputado Rodrigo Rollemberg é, sem dúvida alguma, motivo de muita responsabilidade, porque o que tem pautado o trabalho do Deputado Rodrigo Rollemberg nesta Casa é a qualidade, a firmeza, a sinceridade e a seriedade naquilo que S.Exa. faz e produz. O Deputado Rodrigo Rollemberg é um exemplo de Parlamentar que está mais do que capacitado para, hoje, ocupar qualquer cargo no Distrito Federal. S.Exa. me confidenciou o seguinte: "Paulo, se eu fosse o Governador do Distrito Federal, o Bravo, com certeza, seria o meu Secretário de Agricultura." Respondi-lhe: "Rodrigo, essa possibilidade não é remota, muito pelo contrário."

Aproveito a oportunidade para parabenizar o professor e ex-Deputado Carlos Alberto, dirigente nacional do PPS, a quem devo um grande respeito. Sabemos do papel que ele cumpriu e que cumpre na sociedade, mesmo não estando conosco diariamente na construção de uma sociedade diferente da que temos hoje, uma sociedade individualista e capitalista, juntamente com seus companheiros de partido, o PPS, cujo Presidente regional do nosso partido está presente. Digo nosso partido porque tenho certeza de que está no campo democrático e popular. Sei que

Data 01 /11/ 2000	Horário Início 15h35min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 34
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

vamos juntos construir uma nova realidade para este país tão maravilhoso, como bem disse o Cidadão Honorário de Brasília.

Quero dizer que, com certeza, você percorreu com toda propriedade sobre sua família, seus filhos, sua esposa, Carminha, a quem tive muito prazer em conhecer, tendo sido apresentado por um companheiro que já se foi, o Junei, que trabalhou conosco durante um período nesta Casa, mas que, infelizmente ou felizmente - não sei, porque é Deus quem define o destino de cada um de nós -, não se encontra fisicamente entre nós, mas com certeza estará no nosso meio em espírito, em energia.

Tenho certeza de que quando o Junei procurou me aproximar da família do homenageado, ele sabia que eu teria uma responsabilidade a ser conquistada nesta sociedade, por meio de um mandato popular, e que eu não poderia deixar de conhecer uma pessoa e uma família como a sua. Pelo papel que você cumpre, pela história que representa no Distrito Federal, pelo exemplo de cidadão, que de fato é honorário, um exemplo de pai, de marido, de empresário, porque é dos poucos empresários que não tem como atividade-fim apenas o lucro.

Sabemos que tudo o que você diz e tenta transmitir para cada um de nós de fato demonstra e transparece com total sinceridade. Tive a oportunidade de assistir a algumas palestras suas em Sobradinho, em que procurou fazer com que cada um acreditasse no que você acredita. Isto é muito bonito: a possibilidade de construir um mundo melhor, solidário, onde as pessoas possam ser iguais, ter os mesmos direitos e construir em cada área novidades que nos possibilitem sair dessa realidade tão perversa.



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 nu 2000	15h35min	SOLENE	35

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Para mim foi motivo de muito orgulho. Digo com toda sinceridade a você e para a Carminha que eu tenho enorme prazer em tê-los conhecido naquela época e de estar, neste momento, presidindo esta sessão tão maravilhosa, proposta pelo Deputado Rodrigo Rollemberg, em que lhe é concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Nesta tarde, fico duplamente orgulhoso e feliz, porque sou natural do Distrito Federal, precisamente de Sobradinho, já que nasci naquela cidade. Por diversas vezes, subi, na minha infância, ao local onde hoje está o Trem da Serra para caçar pequi, macaco, preá, caju. Várias vezes eu e meus amigos de infância e adolescência subimos aquela serra para ter contato com a natureza que hoje você consegue preservar com muita qualidade, com muita competência, mostrando para toda a nossa cidade que isso é possível. Aquela cidade tem tido a capacidade de revelar tantos talentos, entre os quais destaco o *Bootnafat*, a Carmem no esporte, e a Deputada Anilcéia Machado, moradora daquela cidade.

Você sem dúvida alguma traduz, não só em palavras como também em gestos concretos, o que é Sobradinho. Portanto, fica o meu agradecimento e os parabéns pelo seu trabalho, por sua família. Parabênizo o nobre Deputado Rodrigo Rollemberg, que proporciona a esta Casa, nesta tarde de hoje, esta homenagem maravilhosa que vem em boa hora para uma pessoa tão querida por todo o Distrito Federal, especialmente por Sobradinho, a cidade em que nasci e moro.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

(Assume a Presidência o Deputado Paulo Tadeu.)

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	36

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Concedo a palavra à Deputada Anilcéia Machado.

DEPUTADA ANILCÉIA MACHADO - Sr. Presidente, agradeço a quebra de protocolo que me concedeu a oportunidade de justificar a ausência dos demais Deputados, amigos do homenageado e de sua esposa, nesta sessão solene importante também para a cidade de Sobradinho.

Minha ausência deve-se ao fato de ser relatora do Regimento Interno desta Casa, o qual será votado ainda hoje.

Portanto, estamos num esforço concentrado.

No entanto, eu não poderia deixar de comparecer a esta sessão para trazer o nosso abraço carinhoso a esse casal que consolidou Sobradinho, transformando-o no caminho de todos os brasilienses e de todo o povo do Distrito Federal.

Lembro quando estivemos no alto daquela serra no início do sonho da construção do Trem da Serra. Naquele momento eu pensei que fosse somente um sonho, mas você e a Carminha batalharam e conseguiram transformar aquele sonho de muitos anos em realidade.

Hoje, temos na cidade de Sobradinho o prazer de receber tantas pessoas para conhecerem o Trem da Serra, que se transformou no referencial da cidade.

Parabenizo-o por todo o incentivo e trabalho realizado no campo do turismo rural, todas as discussões e palestras que você leva ao país inteiro, divulgando o seu modelo construído com entusiasmo, juntamente com sua família e o povo de Sobradinho.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Quarto
01 /11/ 2000	15h35min	SOLENE	37

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Parabenizo o Deputado Rodrigo Rollemberg pela feliz iniciativa de propor a concessão deste título.

Tenha certeza de que este título esta sendo ofertado por todos os Deputados desta Casa. Ele representa o agradecimento da população do Distrito Federal a você.

Que Deus os abençoe e os conduza sempre no caminho de fazer as coisas maiores, ensinando a todos o que vocês conseguem fazer.

Parabéns.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Agradeço as palavras proferidas pela nobre Deputada Anilcéia Machado.

Finalizando, quero dizer a todos, com toda a tranquilidade, que esta sessão solene, por suas características e aspectos, sem dúvida alguma, foi uma das mais bonitas realizadas por esta Casa este ano.

Convido os presentes a ouvir o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PAULO TADEU) - Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h07min.)